

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PEDAGOGIA EMPRESARIAL E **EDUCAÇÃO CORPORATIVA**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PEDAGOGIA EMPRESARIAL E EDUCAÇÃO CORPORATIVA

DISCIPLINA: PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES
RESUMO
A globalização e os constantes avanços tecnológicos, unidos à diversidade humana cada vez mais presente no contexto cultural organizacional, têm sido agentes importantes que desafiam as empresas a buscar soluções que atendam a esse novo cenário organizacional. A diversidade da força de trabalho presente nas organizações é uma importante questão a ser observada. Historicamente, nos estudos sobre a diversidade, as multinacionais foram as primeiras organizações privadas a implementar ações sobre a diversidade cultural da força de trabalho. Práticas essas consolidadas em suas políticas de gestão de pessoas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DIVERSIDADE SOB A PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS REFERENCIAIS INTERNACIONAIS EM DIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL IGUALDADE DE DIREITOS NA CONSTITUIÇÃO DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS
AULA 2 INTRODUÇÃO PANORAMA GLOBAL E BRASILEIRO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
AULA 3 INTRODUÇÃO PANORAMA DAS MULHERES BRASILEIRAS NO TRABALHO PANORAMA DE PESSOAS NEGRAS NO TRABALHO PANORAMA DAS PESSOAS LGBTQI+ NO TRABALHO O MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS IDOSAS
AULA 4 INTRODUÇÃO INTERSECCIONALIDADE COMO PERSPECTIVA ANALÍTICA A INTOLERÂNCIA NA REALIDADE BRASILEIRA A VIOLÊNCIA ORGANIZACIONAL TOLERÂNCIA NAS ORGANIZAÇÕES
AULA 5 INTRODUÇÃO BENEFÍCIOS PARA AS ORGANIZAÇÕES RESULTADOS PARA OS NEGÓCIOS A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES APROPRIAÇÃO DO DISCURSO DA DIVERSIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO

PRÁTICAS DE GESTÃO DA DIVERSIDADE

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DIVERSIDADE

MONITORAMENTO DE UM PROGRAMA DE DIVERSIDADE

TENDÊNCIAS DA GESTÃO DA DIVERSIDADE

BIBLIOGRAFIA

- SANTA RITA, B. S. Gestão da Diversidade. Curitiba: Contentus, 2020.
- SCARANO, R. C. V. et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- REDE BRASIL PACTO GLOBAL. Pacto Global. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br>.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

TEORIA SISTÊMICA

EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

GRUPOS OPERATIVOS

PSICODRAMA

DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO

OBSERVAÇÃO

OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA

OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA

ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO

PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA

APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO

TELE

MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA

INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRÉSCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO
DO CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E
PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- VISCA, J. Clínica psicopedagógica: a epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- OLIVEIRA, M.A. C. Intervenção psicopedagógica na escola. 2. ed. Curitiba: Iesde, 2009.

DISCIPLINA:

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

RESUMO

Conhecimento; aprendizagem; andragogia; capital intelectual; desenvolvimento organizacional; desenvolvimento organizacional e de pessoas. Aprofundar os conceitos de treinamento e desenvolvimento e abordar a realização de diagnósticos de treinamento e desenvolvimento, a estruturação dos programas de treinamento e desenvolvimento e a logística para a organização desses programas. Execução de treinamento e desenvolvimento e os métodos utilizados, e-learning e treinamentos de integração. Importância da avaliação dos programas de treinamento e desenvolvimento e os tipos de avaliação (avaliação de reação; avaliação de aprendizagem; avaliação da aplicação do conhecimento ao trabalho e avaliação do retorno do investimento). Treinamento e desenvolvimento por competências; desenvolvimento de equipes; desenvolvimento de liderança; educação corporativa e universidade corporativa. Desenvolvimento de carreira; planos de sucessão; coaching; Indicadores de treinamento e desenvolvimento; tendências em treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM
ANDRAGOGIA
CAPITAL INTELECTUAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

AULA 2

DEFINIÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
DEFINIÇÃO DO PLANO E DO PROGRAMA DE TREINAMENTO
LOGÍSTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DE TREINAMENTOS

AULA 3

EXECUÇÃO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
MÉTODOS NO CARGO (ON THE JOB)
MÉTODOS FORA DO CARGO
E-LEARNING
TREINAMENTO DE INTEGRAÇÃO

AULA 4

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE REAÇÃO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS AO TRABALHO
AVALIAÇÃO DO RETORNO DO INVESTIMENTO

AULA 5

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO POR COMPETÊNCIAS
DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES
EDUCAÇÃO CORPORATIVA
UNIVERSIDADE CORPORATIVA

AULA 6

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS
PLANOS DE SUCESSÃO
COACHING
INDICADORES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
TENDÊNCIAS EM TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIA

- AO MESTRE com carinho. Direção: James Clavell. Reino Unido: Columbia Pictures, 1967. 105 min.
- ARAÚJO, I. L. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba: UFPR, 1998.
- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

RESUMO

A área de comportamento organizacional tem sido cada vez mais levada em conta na hora de se estudar o funcionamento de uma organização e a maneira como esta desenvolve suas estratégias de atuação no mercado. Ao demonstrar que quem faz uma organização

funcionar são as pessoas e não apenas os números, esta disciplina integra conceitos de administração e de psicologia para evidenciar como as pessoas – em grupo ou individualmente – podem influenciar seus ambientes de trabalho e, por consequência, seus resultados almejados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
CAMPOS DE ATUAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
A PSICOLOGIA E O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

AULA 2

O INDIVÍDUO PARA A PSICOLOGIA
A IDENTIDADE
A PERSONALIDADE
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO DO MUNDO QUE NOS CERCA
SENTIMENTO E COMPORTAMENTO HUMANO

AULA 3

SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA O INDIVÍDUO
MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO
INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL
DIAGNÓSTICO DA INSATISFAÇÃO COM O TRABALHO
DOENÇAS PROFISSIONAIS

AULA 4

OS GRUPOS EM ORGANIZAÇÕES
LIDERANÇAS EM ORGANIZAÇÕES
CONFLITOS ORGANIZACIONAIS
GRUPOS E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
GRUPOS E O PROCESSO DE FEEDBACK

AULA 5

O QUE É COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL?
COMPORTAMENTOS VISÍVEIS E NÃO VISÍVEIS NAS ORGANIZAÇÕES
CAMPOS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PODER E POLÍTICA NAS ORGANIZAÇÕES
CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL

AULA 6

ADMINISTRAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE CRISE
ADMINISTRAR A DIVERSIDADE
ORGANIZAÇÕES INTERCULTURAIS
ESTÍMULO À INOVAÇÃO E MUDANÇA
TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

BIBLIOGRAFIA

- ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

- Comportamento organizacional: integrando conceitos da Administração e da Psicologia. IBPEX, 2011.
- FRANKL, V. E. (1989a). Psicoterapia e sentido da vida. São Paulo: Quadrante, 1989.

DISCIPLINA:
EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO
RESUMO
Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA DESENVOLVIMENTO PESSOAL CONCEITO DE SI E MBTI CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 2 INTRODUÇÃO ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE) APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 3 INTRODUÇÃO APLICAÇÃO DE FEEDBACK ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS) APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS
AULA 4 INTRODUÇÃO CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM? PROCESSO VISIONÁRIO
AULA 5 INTRODUÇÃO TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA ANÁLISE DE RISCOS DISCIPLINA PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER PARA COACH

AULA 6

INTRODUÇÃO
TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING
A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE
MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIA

- SARTRE, J.-P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- WE FORUM. Disponível em: <https://www.weforum.org>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- McCLELLAND, D. La sociedad ambiciosa Madrid: Ediciones Guadarrama, 1968.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA

RESUMO

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA
A GOVERNANÇA PÚBLICA
A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL
PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
MATRIZ DE RISCOS
A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE
INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE
PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

AULA 3

INTRODUÇÃO
O COMPLIANCE OFFICER
COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE NO BRASIL
LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO
A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE
AS MODALIDADES DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE CRIMINAL
O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMPLIANCE PÚBLICO

COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS

COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016

EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO

OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE

NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE

RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

BIBLIOGRAFIA

- SANTOS, M. H. de C. Governabilidade, governança e democracia: criação da capacidade governativa e relações executivo-legislativo no Brasil Pós Constituinte. Dados – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, 1997.
- Integridade para o desenvolvimento. Coordenadores: Marco Aurélio Borges de Paula e Rodrigo Pironti Aguirre de Castro. Belo Horizonte: Fórum, 2018.
- NOHARA, I. P. Governança pública e gestão de riscos: transformações no direito administrativo. In: Compliance, gestão de riscos e combate à corrupção.

DISCIPLINA:

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPE

RESUMO

O trabalho especializado e executado individualmente, sob forte controle hierárquico, está em vias de ser substituído por uma forma de trabalhar que enfatiza a atividade coordenada utilizando-se de equipes autônomas. Uma ótima maneira de travar e ganhar bons combates é investir em equipes de alta performance para alcançar resultados melhores. Tais equipes têm a virtude de atingir metas por meio do relacionamento sinérgico e da aplicação de competências individuais alinhadas à estratégia. Na toada do enaltecimento das equipes de alta performance, temos teorias e metodologias sobre sua constituição, funcionamento e manutenção, as quais auxiliam no entendimento, gerenciamento e aperfeiçoamento do tema. Essa matéria proporcionará a você um conhecimento mais apurado sobre equipes de alta performance.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

GRUPOS

EQUIPES

EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE

AMBIENTE ORGANIZACIONAL E AS EQUIPES

AULA 2

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS DOS MEMBROS DE EQUIPE

RECRUTANDO E SELECIONANDO

PAPÉIS DOS MEMBROS DE EQUIPE

TRANSFORMANDO GRUPO EM EQUIPE

TREINANDO A EQUIPE

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE EQUIPES
AUTOCONHECIMENTO E TRABALHO EM EQUIPE
OBJETIVOS GRUPAIS E VÍNCULOS ORGANIZACIONAIS
CURVA DE PERFORMANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO
TEORIAS MOTIVACIONAIS
RESISTÊNCIA ÀS MUDANÇAS
COMUNICAÇÃO GRUPAL
AMBIENTES MOTIVADORES E ENERGIZAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTRIBUIÇÃO DOS MEMBROS DE EQUIPE
FEEDBACK NAS EQUIPES
DISCIPLINA E CONFLITO EM EQUIPE
METAS E RESULTADOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
LIDERANÇA SITUACIONAL
IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
DELEGANDO PARA LIDERAR
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER

BIBLIOGRAFIA

- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- MARGERISSON, C.; MCCANN, D. Gerenciamento de equipes: novos enfoques práticos. São Paulo: Saraiva, 1996.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- VAN ZANTEN, A. (Coord.). Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.
- MARTINS, P. L. O. Didática teórica/didática prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS EM NEGÓCIOS INOVADORES
RESUMO
Desde o fim do século XX, o tema “criatividade para a inovação” se consolidou como estratégico para a sobrevivência das empresas tanto em tempos de turbulência quanto para a competitividade global. A criatividade também vem sendo abordada no âmbito da gestão estratégica do conhecimento como de extrema importância para a inovação tecnológica empresarial (criatividade como uma das alavancas do conhecimento para a inovação). Mais do que um fenômeno global, a gestão do conhecimento se consolidou, em fins do século passado, como fator crítico de sucesso para a criação eficaz de vantagens competitivas nas organizações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É CRIATIVIDADE? FISIOLOGIA DO PROCESSO DE CRIATIVIDADE PERSONALIDADE CRIATIVIDADE FACILITADORES E BLOQUEADORES INDIVIDUAIS À CRIATIVIDADE A MUDANÇA NO MINDSET: TENSÃO PSÍQUICA
AULA 2 SURGIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO COMPONENTES DO PROCESSO CRIATIVO MAPEANDO O CENÁRIO E A BUSCA POR INSPIRAÇÕES ANÁLISE INOVADORA CRIAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES
AULA 3 OBJETIVOS DAS TÉCNICAS DE CRIATIVIDADE APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS DE CRIATIVIDADE BRAINSTORMING NA BASE DE TODAS AS TÉCNICAS REVERSE BRAINSTORMING BRAINWRITING NA GERAÇÃO DE IDEIAS
AULA 4 TÉCNICA S.C.A.M.P.E.R. TÉCNICA P.N.I. (POSITIVO, NEGATIVO E INTERESSANTE) SEIS CHAPÉUS PENSANTES E SEIS SAPATOS ATUANTES TÉCNICA DO MIND MAPPING TÉCNICA T.R.I.Z. (TEORIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS)
AULA 5 CRIATIVIDADE NO SUPORTE À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL CRIATIVIDADE PARA INOVAÇÃO OBJETIVOS DA CRIATIVIDADE NA EMPRESA DIFUSÃO DA CULTURA DA CRIATIVIDADE NA EMPRESA GESTÃO DE PESSOAS EM AMBIENTE CRIATIVO
AULA 6 ATMOSFERA CRIATIVA: CRIANDO A ORGANIZAÇÃO INOVADORA CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO INOVADORA

FACILITADORES E BLOQUEADORES DA CRIATIVIDADE NAS EMPRESAS
A CRIATIVIDADE NA GESTÃO DO CONHECIMENTO
DESAFIOS DA CRIATIVIDADE NA ORGANIZAÇÃO: O PAPEL DA LIDERANÇA

BIBLIOGRAFIA

- STONER, J.; FREEMAN, E. Administração. Prentice-Hall do Brasil, 1985. p. 311.
- DICIO – DICIONÁRIO ON-LINE DE PORTUGUÊS. Criatividade. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/criatividade/>.
- PREDEBON, J. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 1997. p. 27.

DISCIPLINA:
GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO
TGA
ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

AULA 2

A EMPRESA E A ESCOLA
A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
ESCOLA: EDUCAÇÃO
ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

AULA 3

CONCEITO DE GESTÃO
GESTÃO EDUCACIONAL
GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL
O TRABALHO NA ESCOLA

AULA 4

A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA
CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR

A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpx, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

RESUMO

Nesta disciplina vamos discutir alguns questionamentos na sociedade ao longo do tempo e o desenvolvimento de teorias que tentam contribuir para que a vida em comunidade seja boa para todos, com ética, moral e direitos de cada cidadão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ETIMOLOGIA, HISTORICIDADE E O CONCEITO DE ÉTICA
ASPECTOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS SOBRE A ÉTICA
ÉTICA E MORAL SOCIAL, ÉTICA E VALORES HUMANOS
ÉTICA, MORAL, DIREITO E SEUS DILEMAS
A VERDADE, A RESPONSABILIDADE, A LIBERDADE E OS VALORES ÉTICOS

AULA 2

O QUE É ÉTICA?
ÉTICA DAS VIRTUDES
ÉTICA RELIGIOSA
ÉTICA DO DEVER
FINALISMO E UTILITARISMO

AULA 3

A ÉTICA NOS NEGÓCIOS
CONCEITUANDO A ÉTICA EMPRESARIAL
ETAPAS DA FORMAÇÃO ÉTICA DE UMA EMPRESA
LIDERANÇA ÉTICA
RELAÇÕES HUMANAS E ÉTICA NO TRABALHO

AULA 4

ÉTICA COMO NEGÓCIO
ÉTICA E RSE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL
EMPRESARIAL
CÓDIGO DE ÉTICA
PACTO GLOBAL

AULA 5

SUSTENTABILIDADE
IMPACTOS, FORÇAS E MEGAFORÇAS
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO
SUSTENTABILIDADE NAS ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS
RELAÇÕES ENTRE AS ÁREAS DE CONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
EMPRESARIAL

AULA 6

A GLOBALIZAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E O PRINCÍPIO DA INCERTEZA
FERRAMENTAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
EMPRESARIAL
INVESTIMENTO COMUNITÁRIO ESTRATÉGICO (ICE)
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E SUAS RELAÇÕES COM A GESTÃO DA
MUDANÇA E MARKETING
AS ORGANIZAÇÕES E A SUSTENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIA

- LEITE, F. T. Manual de Filosofia Geral e Jurídica – das origens a Kant. 2ª ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
- MOORE, G.E. Princípios éticos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- MORAES, F. A Política desde o Universo Espiritual da pólis Grega. UFSJ. 2012. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/A_politica_desde_o_universo_da_polis_grega.pdf.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

RESUMO

Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E ELEMENTOS
ANÁLISE DO AMBIENTE

ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS
FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTROLE DE ESTRATÉGIAS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO

REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO

PROPOSTA DE VALOR

CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO

PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

AMBIENTE RELACIONAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

TOMADA DE DECISÃO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

FORNECEDORES

NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIA

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.